

## Novas moedas de Salacia

N-O *Archeologo Português*, I, 81 sqq., occupei-me de umas curiosas moedas em que se lê em caracteres indigenas *Eviom*, nome da cidade ou do povo a que ellas pertenciam. Zobel de Zangrónis estabeleceu com toda a clareza na *Revue Numismatique*, 1863, 378-379, com razões que os que se lhe seguiram<sup>1</sup> não conseguiram refutar, que taes moedas pertenciam a Salacia. Ás razões dadas por Zobel juntei eu outras n-O *Arch. Port.*, *ib.*, 83. O Sr. Dr. Hübner tambem apoia Zobel in *Monum. ling. Ibericae*, pag. 136.

A boa estrella archeologica, que até hoje me tem sempre acompanhado nas minhas investigações, offereceu-me novo ensejo de poder reforçar os argumentos de Zobel, como se vae ver.

No Natal de 1895 voltei a Alcacer do Sal, e os meus amigos Correia Baptista e P.<sup>o</sup> Galamba mostraram-me várias moedas de cobre ahi apparecidas ultimamente, que elles não conheciam, e que



Fig. 1

tambem a mim me pareceram muito estranhas. Dando voltas á memoria, lembrei-me que o meu amigo Dr. Teixeira de Aragão me havia em tempo mostrado uma moeda semelhante a estas, achada no Alemtejo, não longe de Elvas, e, logo que regressei a Lisboa, foi meu primeiro cuidado ir a casa do Sr. Aragão para verificar o facto, que realmente verifiquei.

Todas as moedas que observei se reduzem a tres typos:

1. Cavallo marinho ou hippocampo á esquerda. Legenda retrógrada  $\text{YQVYJ}$ . Restos de circuito granulado em baixo.

R. Duas espigas de trigo (á esquerda) entre dois crescentes, um com ponto, outro sem elle. Restos de circuito granulado em baixo.

Vid. a fig. 1. Esta moeda pertence ao Sr. Dr. Teixeira de Aragão.

<sup>1</sup> Por exemplo o Sr. Berlanga no *Nuevo metodo* de Delgado, II, 371 sqq.

2. Hippocampo á esquerda, já com a cabeça safada. Granulas como na primeira.

R. Igual ao da fig. 1 e 3, só em maior número os granulos do circuito do que na fig. 3.

Vid. fig. 2. Esta moeda pertence ao Museu de Alcacer.

3. Hippocampo á esquerda. Contramarca S junto das pernas. Já não se percebe circuito granulado.

R. Analogo ao da fig. 1, mas já sem granulos.

Esta moeda foi-me offerecida pelo Sr. Correia Baptista. Ha outras no Museu de Alcacer.

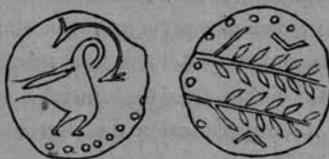


Fig. 2



Fig. 3

Ao todo existem sete moedas. O pêso oscila entre 5<sup>g</sup>,2 e 6<sup>g</sup>,2. Com excepção da do Sr. Aragão, todas foram achadas em Alcacer.

A moeda da fig. 1 foi já publicada, mas imperfeitamente, e sem explicação nenhuma, a titulo de mero enfeite, na capa-prospecto de um livro insignificante. As outras estão absolutamente ineditas.

Não ha duvida nenhuma que estas moedas se relacionam com a serie publicada n-*O Archeologo*, I, 83. A moeda n.º 1 liga-se pela legenda ás já conhecidas; as de n.ºs 2 e 3 ligam-se á de n.º 1 pelos typos. A authenticidade de todas é indubitavel.

O typo das espigas apparece tão frequentemente nas moedas ibericas, que não vale a pena fazer citações. O typo do hippocampo é mais raro, mas encontra-se em moedas da região emporitana, como se póde ver no *Nuevo metodo* de Delgado, III, est. CXXXVIII e CXLIV.

Alem da novidade dos typos d'esta serie de moedas, tem de se notar tambem a contramarca S que se vê nas de n.º 3. As contramarcas não são raras nas moedas ibericas: se algumas vezes o seu sentido é por ora indecifrável, outras vezes ellas contém as iniciaes dos nomes das cidades, como as de *Caesar Augusta* que tem C C A = C(*olonia*) C(*aesar*) A(*ugusta*), as de *Cascantum* que tem C e CAS; outras vezes contém DD que significa D(*ecreto*) D(*ecurionum*). No nosso caso não sei dizer precisamente a significação do S: com quanto se possam dar várias explicações, como, por exemplo, a de inicial do nome de um dos magistrados que, ao que parece, figuram em alguma das moedas já conhecidas, todavia inclino-me antes a crer, que o S não será senão a primeira letra de *Salacia*, vindo assim a confirmar-se plenamente a attribuição de taes moedas a esta cidade lusitana: a contramarca teria por fim dar curso, sob o dominio romano, a uma moeda de procedencia indigena.

Em todo o caso ali ficam tres documentos novos, que contribuem para o conhecimento da numismatica da Iberia. Os juizes competentes dirão agora a sua opinião.

J. L. DE V.

### Museu Archeologico da Bibliotheca de Evora

No louvavel empenho de engrandecer este Museu, que está junto da Bibliotheca Publica, o digno conservador da mesma, o Sr. Dr. Thomás Gomes Ramalho, enviou aos presidentes de todas as camaras do districto o seguinte officio-circular:

«Ex.<sup>mo</sup> Sr. — A archeologia, universalmente reconhecida como verdadeira sciencia, estreitamente relacionada com as sciencias naturaes, e auxiliar das sciencias historicas, e sociaes, está hoje chamando a attenção não só dos poderes publicos, mas tambem de muitos homens cultos do nosso país.

Principiada a entrada do seculo XVIII por Winckelmann, que foi o primeiro que das suas observações formulou principios fundamentaes de uma theoria, depois aperfeiçoada por Visconti, a ella se deve o conhecimento da existencia dos povos prehistoricos, e não só a confirmação mas tambem a rectificação dos factos importantes relativos a tempos historicos, desfigurados pelos historiadores. Com effeito: pelo estudo attencioso de velhos monumentos, moedas, medalhas, inscrições, vasos, roupas, armas, instrumentos e outros antigos uten-